



PRÁTICA HOSPITALAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E VOCACIONAL NA MEDICINA VETERINÁRIA

Carvalho, C. A.^{1*}; Marçal, W.S.²

¹Mestranda do Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. *e-mail: cri_carvalho2014@yahoo.com.br

²Docente do Departamento de Clínica Veterinária, Universidade de Londrina, Paraná, Brasil.

Área de conhecimento: Saúde Única

Palavras-chave: formação complementar, educação médico veterinária, vivência

Introdução

Ao analisar o crescente número de escolas de Medicina Veterinária no Brasil pode-se constatar que os programas de ensino destas escolas variam de acordo com os padrões da referida instituição. Entretanto, os currículos devem ser estruturados com base na Resolução CNE/CES nº. 1 de 18 de fevereiro de 2003, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Medicina Veterinária (MEC, 2003).

As disciplinas de formação profissionalizante devem conferir aos acadêmicos conhecimentos para desenvolverem habilidades específicas para a execução das especialidades que a Medicina Veterinária contempla. O projeto político pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UEL tem por meta a formação de um profissional generalista, humanista, científico e reflexivo e em suas diretrizes prevê a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão para garantir o ensino crítico, reflexivo e criativo (MARÇAL, 2006).

Em algumas disciplinas atualmente, por atuação do CFMV e comitês de ética as aulas práticas com animais vivos foram legalmente reduzidas ou eliminadas do programa. Porém para formação na área de Animais de Companhia, a prática no organismo vivo é imprescindível (LUNA, 2002).

O sistema acadêmico do curso prevê a execução de atividades obrigatórias e atividades complementares, sendo os estágios extracurriculares, projetos de pesquisa, ensino, extensão e formação complementar parte essencial da formação dos acadêmicos de Medicina Veterinária. Assim exposto, o Programa Prática Hospitalar em Pronto Socorro de Moléstias Infecto-contagiosas de Animais Domésticos (PSMI), no caso em animais de companhia, objetiva proporcionar ao discente de Medicina Veterinária oportunidades de vivências práticas que complementem a carga horária obrigatória oferecida pelo curso de Medicina Veterinária da UEL; permitir aos estudantes estabelecer um elo entre a aquisição dos conhecimentos teóricos



adquiridos no transcorrer do curso com a prática profissional na área de moléstias Infecto-contagiosas dos animais de companhia; fornecer aos discentes a convivência direta com profissionais capacitados destas áreas e desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe.

Material e métodos

Para serem aceitos os alunos devem estar cursando Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Londrina. As atividades poderão ser desenvolvidas durante o período letivo ou de férias acadêmicas.

Nas atividades a serem desenvolvidas pelos discentes incluem acompanhamento da rotina de assistência médico veterinário aos animais de companhia no Hospital Veterinário da UEL, incluindo exame físico e acompanhamento do caso, realização de exames físicos, exames complementares, colheita de material biológico e realização de exames específicos dos animais encaminhados para atendimento no HV, acompanhamento dos animais internados no Setor de Isolamento do HV e orientação aos proprietários quanto ao manejo higiênico sanitário, nutricional e profilaxia das enfermidades que podem ocorrer em qualquer tempo e lugar (FEITOSA, 2008).

O aluno colaborador realiza acompanhamento presencial dos atendimentos aos animais de companhia durante a Programa Prática Hospitalar em Pronto Socorro de Moléstias Infecto-contagiosas de Animais Domésticos (PSMI), atuando nas condutas e marchas de exames clínicos nos pacientes.

Resultados e Discussão

Os alunos, sendo estes 112 acadêmicos, 3 bolsistas e 26 pós-graduandos, acompanham a rotina dos animais de companhia sob supervisão docente, realizando triagem dos casos, exames físicos, colheita de material biológico, auxílio nas prescrições medicamentosas e acompanhamento dos animais internados. Ainda prestam orientações higiênico-sanitárias aos proprietários, para proteção da saúde pública, vacinação e guarda responsável (BROMM e FRASIER, 2008). Desde 2011 o Setor já atendeu 1198 cães, sendo Parvovirose e Cinomose as enfermidades mais evidentes, ocorrendo 997 internamentos, o que possibilitou expressivo número de cães enfermos para tratamento. Nos cães com Cinomose em fase neurológica, as situações impõem condutas éticas e humanísticas. Discentes visualizam a realidade de uma enfermidade que se alastra em progressão geométrica, originando elevado número de animais em fase terminal de vida (KRAUSS et al., 2003). Essa situação reforça a necessidade de mais políticas públicas para frear o desequilíbrio causado pelos abandonos desses animais. Em Londrina a estimativa é de haver 38 mil cães errantes.



O Programa de formação complementar no Ensino de Graduação da UEL, regulamentado pela resolução 142/08, prevê a realização de ações de natureza acadêmica, social ou cultural que proporcionem aos estudantes de graduação estudos e práticas complementares à formação curricular. O Programa Prática Hospitalar PRÁTICA Hospitalar em Pronto Socorro de Moléstias Infecto-contagiosas de Animais Domésticos (PSMI) pretende proporcionar ao discente de Medicina Veterinária oportunidades de vivências práticas que complementem sua formação acadêmica e os conhecimentos teóricos adquiridos no transcorrer do curso.

O acompanhamento e treinamento em atendimentos/serviços hospitalares em animais de companhia atendidos no Plantão Veterinário proporcionarão ao aluno participante o contato direto com profissionais qualificados desta área, o que permitirá ao discente a vivência da rotina hospitalar diária para o desenvolvimento de habilidades e conceitos que o tornarão capaz de estabelecer um diagnóstico, prognóstico e tratamento clínico, exercendo na prática ensaios reais que permitam a pronta convalescença e recuperação completa dos pacientes.

Os discentes são avaliados de acordo com a efetiva participação nas atividades práticas, sendo monitorados e observados quanto à evolução de atitudes que norteiam a iniciativa de um futuro profissional, com presteza de atos e comportamento ético. Se necessário o coordenador e/ou supervisores poderão aplicar avaliações no sentido de mensurar o aprendizado.

Conclusões

O programa permite o aprendizado profissional e vivência dos alunos com a realidade de um Hospital Veterinário permitindo se tornarem profissionais aptos a lidar com a adversidades reais do dia a dia.

Referências

BROMM, D. M. FRASIER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2008. 452p.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo:Roca, 2008. 824p.

KRAUSS, A. WEBER, M. APPEL, B. ENDERS, A. V. et al.: *Zoonoses. Infectious Diseases Transmissible from Animals to Humans*. 3rd Edition, 456 pages. ASM Press. American Society for Microbiology, Washington DC., USA. 2003. [ISBN 1-55581-236-8](https://doi.org/10.1128/9780768012368)



LUNA, S. P. L. Alternativas para o uso de animais vivos no ensino: proposta de extensão universitária. **Revista da FMVZ**, p. 3, março de 2002.

MARÇAL, W.S. Atuação pericial do médico veterinário em ações de biomonitoramento ambiental. *Revista CFMV*, Brasília, v.12, p.27-34, 2006.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – Resolução CNE/CES nº 1 de 18 de fevereiro de 2003. **Disponível em:** <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf> Acesso em 13 set. 2016.